

6CCSNEPHFOUT02**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS MAIS COMUNS EM UMA COMUNIDADE CARENTE**

Rachel Rose Carvalho de Oliveira (2); Juliana Alencar da Cunha Férrer (2);
Climério Avelino de Figueiredo (3)
Centro de Ciências da Saúde /NEPHF/Outros

RESUMO

O Brasil apresenta muitos problemas na saúde, apesar dos avanços que o SUS proporcionou. Estes problemas são mais evidentes em comunidades carentes. Um deles é a falta de medicamentos para tratar as doenças mais prevalentes que, por sua vez, poderiam ser evitadas com medidas simples, o que não ocorre devido à desinformação das pessoas. O uso das plantas medicinais representa alternativa terapêutica eficaz, segura e acessível à população, notadamente àquelas pessoas que não podem comprar medicamentos. A Fitoterapia é mais comumente usada pelas pessoas mais velhas, mas é necessária sua disseminação em todas as faixas etárias. Para isto deve haver a divulgação de informações de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). A Extensão é um processo educativo, cultural, científico e tecnológico, articulando ensino e pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Este trabalho a utilizou como uma ferramenta de transformação social, possibilitando uma interação entre universidade e comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo cidadania, respeitando a cultura e as demandas da população. O trabalho teve como objetivo a disseminação de informações básicas sobre saúde e a prática da Fitoterapia entre os alunos, funcionários e professores da Escola de Ensino Fundamental da comunidade São Rafael, no Bairro do Castelo Branco. Ele era parte do Projeto de Extensão: Ações fáceis de fazer para doenças fáceis de evitar, desenvolvido por alunos e professores nas comunidades São Rafael e Santa Clara. As informações se referiam às medidas simples para preservar e restabelecer a saúde e sobre manuseio, indicações terapêuticas e formas de preparação de remédios caseiros à base de plantas medicinais. Estas informações foram repassadas através de atividades como palestras e oficinas sobre saúde, doença, reconhecimento de plantas e fabricação de medicamentos caseiros, construídas em conjunto com a clientela e através do compartilhamento de conhecimentos. Ao final, a clientela dispunha das informações básicas sobre saúde e uso de plantas medicinais, possibilitando utilizá-las no tratamento das doenças mais comuns na comunidade e repassá-las a outras pessoas. Este trabalho, além de capacitar as pessoas serviu para agregá-las, pois se trata de assunto do cotidiano. Atuar na formação educacional destes alunos e na formação de agentes multiplicadores é um modo de transformação social. Tendo em vista os resultados alcançados pelo presente trabalho, conclui-se que ele é importante socialmente na medida em que promove cidadania, autonomia e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Fitoterapia, Plantas Medicinais.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

INTRODUÇÃO

O Brasil apesar do razoável nível de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico que alcançou ainda não conseguiu proporcionar uma melhoria das condições de vida a sua população, notadamente na saúde, por sermos um país de muita desigualdade entre as regiões e por termos grande desigualdade na distribuição de renda (FIGUEREDO, 2006). Por outro lado, o baixo nível de escolaridade da população faz com que ela tenha pouco conhecimento sobre a sua saúde e a sua doença e muitos pacientes sentem receio em pedir esclarecimentos ao médico, pois se acham inferiores, não havendo questionamento sobre o seu adoecimento e sobre o tratamento a ser realizado.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi concebido para modificar este modelo, trazendo a equipe de saúde para a comunidade e dela se exigindo que conheça, interaja e informe as pessoas sobre a saúde e a doença, com ênfase nas ações básicas de saúde (BRASIL, 2002). João Pessoa tem sua população quase totalmente coberta pelo PSF. Contudo, a formação inadequada do profissional de saúde e os vícios que estes adquiriram no antigo modelo têm impedido que este programa se desenvolva tal qual foi concebido.

A comunidade São Rafael é uma das áreas cobertas pelo PSF. Ela tem cerca de 400 famílias e 1200 pessoas. Fica entre a BR-230 e as margens do Rio Jaguaribe. Está próxima ao IBAMA e a Radio Tabajara. É uma típica comunidade da periferia de João Pessoa. Seus moradores são pessoas pobres que sofrem com a falta de condições financeiras para a viabilização de suas necessidades básicas. Por outro lado, o poder público não consegue oferecer todos os serviços e equipamentos que a comunidade precisa.

Na comunidade há duas escolas de ensino fundamental, sendo uma dessas escolas, a Escola Estadual São Rafael, o centro do nosso trabalho, uma igreja católica, três igrejas evangélicas, um centro de religião africana, uma organização não-governamental e uma associação de moradores, em cuja sede funciona a Unidade de Saúde da Família (USF). Conta, ainda, com calçamento, rede coletora de esgoto, coleta de lixo, água encanada e luz elétrica, porém não dispõe de equipamentos comunitários como praça, quadra de esporte, campo de futebol, creche, etc.

Devido às precárias condições de vida, as doenças são freqüentes, o que leva a uma grande procura pelo atendimento na USF. Semanalmente, cerca de 150 atendimentos são realizados. Contudo, nem sempre há medicamentos para o tratamento, fazendo com que a doença persista.

Na comunidade, é comum o uso de plantas medicinais, pois muitos dos seus moradores são oriundos do interior, onde é freqüente a prática da Fitoterapia e também porque, diante da falta do medicamento alopático, muitos procuram a fitoterapia como última saída. Além deste fato, há três anos, desenvolvemos na comunidade atividades de extensão na área de educação em saúde e de fitoterapia.

Com o conhecimento sobre as plantas medicinais, a população tem o direito de escolha sobre qual terapia usar. Mas, muitas vezes, o uso da Fitoterapia não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível (CARICONDE, 2002).

A Fitoterapia tem inúmeras vantagens sobre outras terapêuticas, como: o fácil acesso, o menor custo, menores efeitos adversos, atingindo, portanto, a maior parte da população (FIGUEREDO, 2006), favorecendo o uso de tal prática.

É cada vez maior o interesse sobre plantas e suas possíveis aplicações terapêuticas (WHO, 2002-2005). O repertório de plantas usadas tradicionalmente é rico, predominando as formulações vegetais sobre os remédios de origem mineral e animal, também muito difundidos nas práticas da medicina popular brasileira (MATOS E LORENZI, 2002).

No Brasil, a medicina popular e o conhecimento específico sobre o uso de plantas é o resultado de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, dos indígenas e dos africanos. O descobrimento e a conquista de novas terras por parte dos colonizadores tiveram diversas conseqüências. Uma delas foi o fato de que muitas plantas hoje empregadas na medicina popular foram introduzidas no início da colonização do Brasil (FIGUEREDO, 2006).

Tendo em vista estes considerando, há 3 anos, alunos e professores da UFPB desenvolvem nesta comunidade trabalho de educação em saúde, com ênfase no uso de plantas medicinais.

Conjuntamente com o trabalho de educação em saúde, foi realizado o trabalho com as plantas medicinais, discutindo e repassando informações sobre saúde e doença, estimulando o uso de plantas medicinais como fonte terapêutica, implantando canteiros e hortas de plantas medicinais na escola e nas residências, além de produzir cartilhas educativas sobre plantas medicinais, enfatizando as mais comuns e as mais utilizadas na comunidade.

Neste período, diversas atividades relacionadas às plantas medicinais foram desenvolvidas, como identificação e estudo das plantas mais usadas, oficinas para a preparação de remédios caseiros à base de plantas medicinais, confecção de uma cartilha informativa, incentivo ao cultivo de plantas nas residências, implantação de um horto medicinal na escola, palestras na escola e visitas domiciliares para esclarecer dúvidas sobre saúde, o uso e preparo adequado de plantas medicinais.

Durante a execução das atividades de extensão foi constatado que é muito freqüente o uso de plantas medicinais na comunidade e que seus moradores têm muita informação a este respeito. Este conhecimento foi incrementado com nossas atividades. Porém, é baixo o nível de informação a respeito das doenças prevalentes na comunidade, como também sobre o uso correto das plantas medicinais. Eles não têm noção sobre os fatores causadores do seu aparecimento, das modificações que ocorrem no organismo e das formas de preveni-las. Portanto, é importante o repasse de informações básicas para que compreendam melhor todo este processo e que saibam utilizar, adequadamente, o uso de fitoterápicos.

METODOLOGIA

Os programas de extensão universitária são muito importantes para incrementar a interação entre a instituição e a sociedade, compartilhando conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, através de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e a pesquisa. No contato direto com o mundo real, inevitavelmente surgem problematizações e dificuldades, que envolvem o contexto social brasileiro, sendo essencial a adoção da educação popular, como metodologia para construção de uma extensão que promova conscientização e autonomia (HENNINGTON, 2005).

O projeto de extensão Ações Fáceis de Fazer para Doenças Fáceis de Entender e Evitar teve como uma das frentes de atuação a Escola São Rafael, na qual realizamos nosso trabalho.

Nessa escola, foram realizadas palestras educativas sobre diversos temas, enfatizando - se o ideal cultivo das plantas medicinais, as partes das mesmas que devem ser utilizadas, a indicação e contra-indicação do uso. Também foram realizadas oficinas para pais, professores, funcionários e alunos, ensinando-lhes a preparação de remédios caseiros à base de plantas medicinais, sendo estas extensíveis aos demais moradores da área que tivessem interesse pelo tema.

Além das palestras, orientamos os alunos para o correto cultivo, colheita e secagem das plantas medicinais através da construção de um horto, com as plantas com atuação nos diversos sistemas do organismo humano e as mais conhecidas da região, sendo utilizadas tanto pelos freqüentadores da escola, quanto pelos moradores da comunidade.

O trabalho na escola sempre foi realizado com o apoio da diretoria e dos professores, que nos orientavam sobre as prioridades que deveriam ser abordadas e as dificuldades durante nossas atividades com os alunos.

RESULTADOS

As informações básicas sobre a saúde e a doença capacitaram alunos, pais e professores para que possam melhor se cuidar e melhorar suas condições de vida. Também se tornaram aptos para estabelecerem tratamentos simples para pequenos problemas de saúde, principalmente quando o tratamento for feito com plantas medicinais. Isto é algo importante, pois nem sempre a comunidade dispõe de profissionais de saúde na USF.

Em relação a nós estudantes de medicina que fizemos parte desse projeto, pudemos perceber que ao nos inserirmos em uma comunidade, nos tornamos capazes de entender melhor a estruturação social e como esta influi no processo de adoecimento das pessoas. Participando do cotidiano dos alunos e de suas famílias, vimos que eles vivenciam situações precárias, como falta de saneamento básico, educação de má qualidade, desemprego, má alimentação, etc.

Em relação à escola, notamos que, através das oficinas e palestras, os alunos, professores e funcionários tiveram um importante espaço para discutir, compartilhar e aprender sobre o uso das plantas medicinais e sobre a saúde em geral, desenvolvendo-se não só um meio de construção do saber, mas também de interação entre as pessoas.

As oficinas realizadas no próprio ambiente da escola, em que se promovia a confecção de remédios caseiros, proporcionaram um importante momento de aprendizado, interação e lazer. Confeccionando os remédios caseiros, alunos, pais, professores e funcionários não só tiveram a oportunidade de aprender a fazê-los, mas também passaram a aceitar o tratamento de doenças com plantas medicinais, bem como passaram a compreender melhor seu corpo e os processos de saúde doença.

Atividades com as crianças sobre plantas tóxicas contribuíram para tornar as aulas mais interessantes, despertando o interesse pelo aprendizado, obtendo-se informações sobre os perigos que as plantas medicinais também podem ocasionar, quando usadas de forma errada.

A construção da horta comunitária na escola constituiu-se em uma atividade que estimulou a responsabilidade das crianças, fazendo com que estas se interessassem pelos seus devidos cuidados. Além disso, a horta na escola proporciona fácil acesso às plantas medicinais e outros produtos que podem ser usados pela cozinha da escola.

Em relação à universidade, através desse projeto, houve uma contribuição para o cumprimento de seu papel em relação à sociedade. Além disso, geraram-se informações para a produção científica de trabalhos para congressos e outros eventos científicos.

As atividades na escola contribuía também para o lazer e a cultura. O trabalho realizado despertou a idéia para a elaboração de uma cartilha sobre o uso das principais plantas medicinais. Esse será um material importante para fonte de pesquisa e informação tanto para estudantes, como para a comunidade como um todo.

Encontramos dificuldades para a execução do nosso trabalho. A falta de interesse de alguns alunos prejudicou o andamento das atividades, pois estes não demonstravam interesse nos eventos que realizávamos em sala de aula, o que desconcentrava o restante da turma. Para sanar estas dificuldades, procuraremos encontrar saídas, como a realização de atividades mais práticas, agrupando os alunos em grupos menores, além de ofertas de brindes.

CONCLUSÃO

Pensar em Saúde, hoje, exige uma forma de analisar problemas, seus contextos e conseqüências. As respostas que podem levar à melhoria da qualidade de vida da população não são exclusivas de um ou outro campo de conhecimento. Cada vez mais fica comprovado

que os desafios na área da saúde só serão superados quando houver uma construção horizontal entre as diversas áreas do saber, trabalhando pelo bem comum (CORCIONE, 2004).

Nesse sentido, a fitoterapia constitui um meio de interação entre o conhecimento popular e científico, de uma maneira que não deve ser colocada em segundo plano. Ela promove o resgate e o respeito a herança cultural do nosso povo, visto que o uso de plantas medicinais já é prática consagrada pela população, o que justifica sua implantação no SUS (BRASIL, 2004). Além disso, a fitoterapia representa a afirmação da cidadania, visto que promove o conhecimento do processo saúde-doença, tornando o cidadão um agente ativo no cuidado de sua saúde.

Enfim, esse trabalho também contribuiu para formação de estudantes comprometidos com a transformação social e capazes de romper com as barreiras do tecnicismo, promovendo conscientização e autonomia para a construção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes*. Brasília/ DF, Agosto de 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Medicinas Natural e Práticas Complementares (PMNPC)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARRICONDE, C. *Introdução ao Uso de Fitoterápicos nas Patologias de APS*. Olinda: Centro Nordestino de Medicina Popular, 2002.

CORCIONE, Domingos. *Fazendo Oficina*. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. In VER-SUS/ BRASIL: Caderno de Textos. Brasília, 2004.

FIGUEREDO, Climério Avelino. *Fitoterapia*, NEPHF, 2006.

HENNINGTON. Élida Azevedo. *Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária*. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, nº 21, p. 256-265, jan.-fev. 2005.

MATOS, F. J. A LORENZI, H. *Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas*. Nova Odessa, SP: Instituto Platarum, 2002.

W.H.O. *Tradicional Medicine Strategy 2002-2005*. Geneve: WHO, 2002. 65p.